

DIVULGAÇÃO

FOTOS: SÉRGIO GADDAH

→ **Espetáculo**

O espetáculo que chegou a abrir, este ano, um festival internacional de dança na Alemanha, agora participa de dois eventos, na Bahia e em Minas Gerais, traz um elenco de intérpretes exclusivamente piauienses

# Bull Dancing

em temporada pelo Brasil



**LILIANE PEDROSA**  
DO ARTE & FEST

Depois de abrir um festival internacional na Alemanha no começo do ano, o espetáculo Bull Dancing – Urro de Omi Boi volta a se apresentar no Brasil participando da seleção do Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia e do Fórum Internacional de Dança, em Minas Gerais. Pela primeira vez desde a sua estreia, a coprodução Brasil-Holanda é apresentada com um elenco de intérpretes exclusivamente piauienses.

O espetáculo participará este mês da mostra principal de dois grandes eventos cul-

turais do Brasil. O FID, em seus 13 anos de existência, se firma como um dos mais importantes Programas de Fomento à Dança no país. O Festival Internacional de Dança sempre trabalhou pela difusão e formação de novos públicos e criadores em dança contemporânea. Rebatizado de Festival para Fórum, o evento ganhou uma natureza cada vez mais formativa, com atividades realizadas durante todo o ano. Uma delas, a Conexão InterNacional, selecionou Bull Dancing como uma das apresentações da edição em Belo Horizonte, no último final de semana.

→ **Natureza**

**Com a combinação de dança, teatro e música o espetáculo retoma as configurações espaciais e musicais do folclore local**

De lá, o espetáculo foi para Salvador participar do FIAC, Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia, com apresentações no domingo e segunda-feira.

Bull Dancing - Urro do

Omi Boi é um projeto feito originalmente através de uma parceria entre Brasil e Holanda, coproduzido por Marcelo Evelin, Núcleo do Dirceu e pela Cia Demolition Inc. Na temporada 2009, todo o elenco é formado por piauienses. A montagem foi subvencionada pela Lei de incentivo à cultura A. Tito Filho, da Prefeitura Municipal de Teresina, e ganhou o Prêmio Klaus Viana de Dança, da Funarte.

Com a combinação de dança, teatro e música o espetáculo retoma as configurações espaciais e musicais do folclore local. “O Bumba nada mais é que a história do homem nor-

destino, brasileiro, entre o medo e dúvida, a brincadeira e o jogo, o desejo e a subversão, o trágico e a farsa. Mergulhei nessas coisas que permeiam o auto, a violência por exemplo, que está traduzida na própria morte do boi, mas ao mesmo tempo o mágico, que é ressuscitar esse boi através de pajelanças e rituais. Essa metáfora foi muito importante, porque o brasileiro morre todo dia e nasce logo depois”, explica Marcelo Evelin para quem o espetáculo não reproduz a manifestação popular, mas se inspira nela para criar uma obra em sintonia com as questões da dança contemporânea.

O projeto tem se mostrado muito bem-sucedido desde a estreia em 2006. Até agora foram mais de trinta apresentações no Brasil e cinco no exterior, passando por Amsterdam, Berlim e oito capitais brasileiras. Esse ano, Bull Dancing abriu oficialmente o Festival internacional de dança Move Berlim. Em 2007 chegou a ser eleito pelo Jornal O Globo um dos 10 melhores espetáculos de Dança apresentados no Rio naquele ano, ao lado de grandes nomes como Mikhail Baryshnikov, Grupo Corpo e Nederlands Dans Theater II.

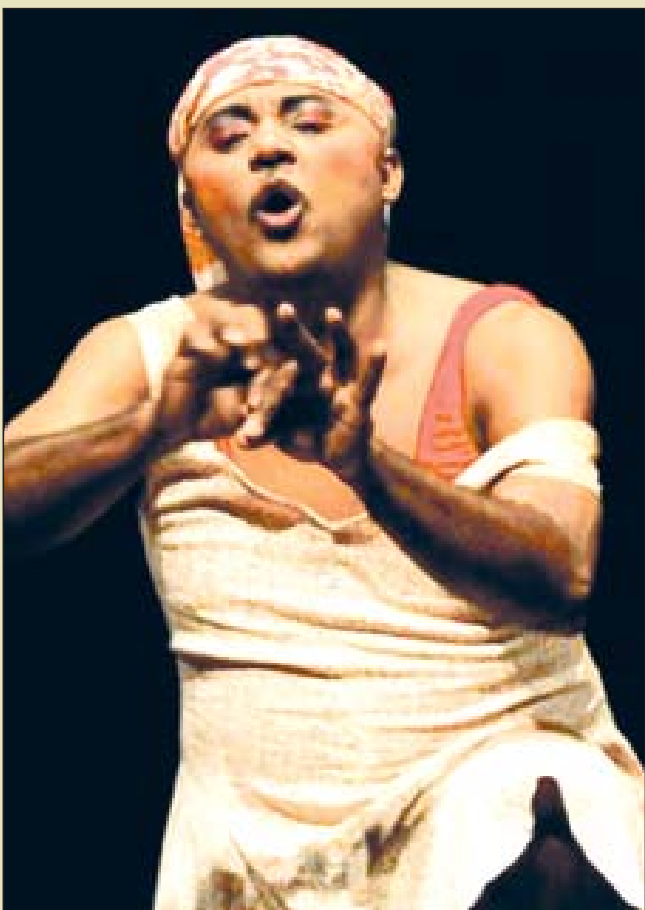
→ **Artes Cênicas**

# Festival nacional recebe 32 grupos de teatro

O I Festival Nacional de Teatro – Pontos de Cultura começa hoje em Floriano e vai até o dia 31 de outubro. O evento gratuito, que tem como finalidade formar a Rede Nacional de Pontos de Cultura, reúne 32 grupos de teatro vindos das mais diferentes regiões do Brasil, como a Cia. Paralosanjões, de Campinas (SP), que apresentará o espetáculo “Um elogio à loucura” e retrata a rotina de um homem que vive encarcerado em seu mundo e usa o seu tempo na criação de pássaros de papel. Do Rio de Janeiro, o festival recebe o grupo Teatro do Oprimido Pirei na Cenna. De Sergipe, estará presente a Cia. de Teatro Stutífera Navis.

As apresentações foram divididas entre seis espaços: Teatro Maria Bonita, Teatro Cidade Cenográfica, Praça da Igreja São Pedro de Alcântara (Matriz), CAPS, SESC e CEFET proporcionando acessibilidade da comunidade aos espetáculos.

Além das peças, o festival oferece ainda aos participantes onze



MARCELO EVELIN



FOTOS: DIVULGAÇÃO

**ESPETÁCULOS** | Raimunda Pinto, Doidinhos por Trabalho e Elogio À Loucura são algumas das atrações



oficinas nas mais diversas áreas relacionadas ao teatro, tais como, teatro de rua, criação teatral, técnicas de picadeiro, teatro visual, elaboração de projeto, teatro dança, luz alternativa para teatro, máscaras, criação teatral, teatro iniciante, troca de processos, teatro do oprimido, realizadas sempre no turno da manhã.

Amanhã, o autor Manoel Soriano lança o livro “Desporto Educacional, as implicações do esporte de alto rendimento nas aulas de Educação Física” e o grupo Teatro do Oprimido lança a última obra de Augusto Boal, que é a “A Estética do Teatro do Oprimido”. No dia 29, Roger Ribeiro traz ao público a obra “SOS saúde e outros textos dramáticos”; dia 30 é a vez de Ací Campelo lançar as obras “A menina e o Bozinho” e “Arribação”. No dia 31, o grupo Harém de Teatro oferece as obras de Francisco Pereira da Silva.

O festival tem o apoio do Governo Federal, através do Ministério da Cultura; e Governo do Estado, através da Fundação Cultural do Piauí.